

O Candeeiro

A experiência agroecológica da família Ribeiro

O agricultor João Ribeiro da Silva Filho, 28 anos, nasceu no município de Bom Jardim, Agreste de Pernambuco, mas por seis anos experimentou viver na cidade grande, quando trabalhou no Recife como ajudante de cozinheiro. No ano de 2003 decidiu retornar à casa dos pais, na comunidade do Feijão I, em Bom Jardim, já casado com a esposa Josefa Pereira da Silva Ribeiro, 28 anos, conhecida como Zefinha, e com o primeiro filho Jamerson Júnior da Silva Ribeiro, 5 anos. Lá, a família começou a trabalhar com agrofloresta, diversificando a produção.

No início do trabalho a família foi muito criticada pelos vizinhos por plantar muitas espécies misturadas. Hoje colhe resultados, pois já são mais de 100 espécies de plantas diferentes na agrofloresta. “Quando comecei a fazer essa área os vizinhos me chamavam de doido, perguntando como eu ia produzir dentro de tanto pau”, conta o agricultor.



João Ribeiro com Jamerson, o filho mais velho

Com a experiência iniciada, associou-se a Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim Agroflor, que em janeiro de 2009 assumiu a Unidade Gestora Microrregional do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), da ASA. A partir daí, começou a participar de momentos de capacitação e formação, como intercâmbios, palestras, oficinas, treinamentos agroflorestais e atividades voltadas para o fortalecimento do desenvolvimento da agricultura agroflorestal no município de Bom Jardim.



A propriedade da família tem hoje mais de 100 espécies

Durante essas atividades, João Ribeiro começou a adquirir sementes de diferentes espécies para plantar na propriedade e também começou a participar do grupo de difusores agroecológicos na Agroflor. Hoje, o agricultor acompanha cinco agricultores e agricultoras na difusão da proposta agroflorestal, realizando visitas de acompanhamento, sensibilização, trocas de sementes, mutirões comunitários, entre outras atividades.

A propriedade possui apenas uma fonte de água, um cacimbão construído pela família que abastece 07 vizinhos. Ainda não possuem cisterna, pois, os

programas de construção existentes no município têm priorizado as regiões mais secas e a família ainda não teve condições financeiras de construir por conta própria.

Mesmo com uma quantidade pequena de recursos hídricos na propriedade, a família tem uma grande produção de mudas. Usando sacolas plásticas doadas pela Agroflor e reciclando garrafas *pet*, a família produziu nos últimos 04 anos em torno de 3 mil mudas de espécies frutíferas, nativas, adubadeiras e forrageiras.

Dessas mudas, mil e quinhentas foram plantadas e 70% sobreviveram. Nos últimos anos a família chegou a comercializar em torno de 200 mudas, gerando renda. A estratégia principal do agricultor é plantar para aumentar a diversidade de espécies na propriedade, o que possibilitará um maior aumento na produção, tanto de frutíferas, quanto de forragem para os vários animais que a família cria.



Jonathan, o filho mais novo da família

Comercialização da produção

Todos os sábados a família comercializa na Feira Agroecológica de Bom Jardim, onde leva os produtos do sítio: banana, laranja, jaca, manga, acerola, carambola, macaxeira, jabuticaba, maracujá, entre outros. No final do ano passado, a Agroflor construiu uma proposta com seus associados para o Programa de Aquisição de Alimento (PAA), da CONAB, onde os agricultores/as vendem o excedente da sua produção ao programa. A família de João Ribeiro, hoje com mais um filho, Jonathan Davi da Silva Ribeiro, com 11 meses, está incluída na proposta e fornece alimentos para uma escola na comunidade onde moram. Jamerson, o filho mais velho, estuda na escola e também recebe a merenda. A família vai fornecer durante este ano 1.135 kg de alimentos, o que vai gerar uma renda de R\$1.599,00 (mil, quinhentos e noventa e nove reais) para a família.



O agricultor pretende aumentar sua proposta. “Quero aumentar minha proposta para 2.000 kg de alimentos, no próximo ano, pois tem muita coisa na minha propriedade que posso comercializar no PAA”, explicou João Ribeiro. A cada ano a família planeja algumas atividades a serem realizadas na propriedade e para este ano também pretende investir na criação animal com galinhas e abelhas de ferrão.

A prática da família, associada a uma organização social, vem construindo novos referenciais de políticas para o fortalecimento de ações de convivência com o Semiárido. A partir da inserção no debate da agroecologia que tem favorecido o desenvolvimento sustentável da propriedade com irradiação para a comunidade, para o município e para a região.